



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: COMUNIDADE EM PÉ DE PAZ

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Eliane Eckert¹, Maurício Ritta², Franciele Serpa³

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Pelotas/UFPeI, Brasil

CONTACTOS: ane.eckert@gmail.com, mauricioritta@gmail.com, serpa.dante@gmail.com

RESUMEN

Comunidade em pé de paz teve início no segundo semestre de 2010, com continuidade em 2011, tendo como público-alvo a comunidade do bairro Navegantes – Pelotas/RS, em extrema vulnerabilidade social. O projeto é desenvolvido através de intervenções semanais, utilizando-se de diferentes estratégias de mobilização, abordando os temas corpo, gênero, sexualidade, drogas, violência doméstica, doenças sexualmente transmissíveis (DST's), prevenção da gravidez precoce, direitos humanos, exploração e abuso sexual, trabalho, auto-estima, identidade, qualidade de vida, desigualdade social, preconceito, educação, entre outros. Através destas ações almejamos problematizar o contexto de desigualdade e exclusão social da comunidade local; promover um espaço coletivo de debate, reflexão e troca de experiências. O projeto proporcionou maior aproximação e a troca de saberes com a comunidade do bairro Navegantes e com uma realidade ainda tão distante do universo acadêmico, possibilitando a reflexão sobre a responsabilidade da universidade em relação aos problemas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Comunidade; Cidadania; Gênero.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – FaE/UFPeI. Bolsista PET/Educação. Monitora do projeto. E-mail: ane.eckert@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura - ISP/UFPeI. Bolsista PIBID. Monitor do projeto. E-mail: mauricioritta@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura - CeArte/UFPeI. Bolsista PIBID. Monitora do projeto. E-mail: serpa.dante@gmail.com



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em que se baseiam os preceitos da universidade é fundamental para o processo formativo da comunidade acadêmica e também para viabilizar as transformações necessárias na sociedade. A Secretaria de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação, afirma que a extensão universitária deve ser entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa da Universidade às demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão e credenciando a produção de conhecimento para a superação de desigualdades sociais (BRASIL, 2007).

A realização de um projeto de extensão universitária permite que o saber científico produzido na instituição educacional exceda os muros que a cercam e integrem-se a uma função social informativa e formativa junto à comunidade extra-muros (MELLO, 2008), invadindo a vida social nas diferentes dimensões e propiciando a flexibilização do conhecimento como uma via de mão dupla, em que o desenvolvimento intelectual da academia se funde com a práxis social em um processo de troca de saberes sistematizados. Além disso, a extensão é algo imprescindível para a formação de profissionais conscientes de seu papel e com a capacidade de intervir na sociedade que o cerca através de um olhar prático e crítico do real, colocando o saber adquirido na universidade a serviço das pessoas excluídas.

Sposati (1996) afirma que a exclusão social

(...) é a impossibilidade de poder partilhar, o que leva a vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão, inclusive com violência, de um conjunto significativo da população. Por isso é uma exclusão social e não pessoal. (...) A exclusão social é aqui entendida como uma situação de privação coletiva que inclui pobreza, discriminação, subalternidade, a não-equidade, a não-acessibilidade, a não-representação pública como situações multiformes.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Neste contexto de subjugação, se considerarmos que é a educação que dota as pessoas de atitudes para participarem efetivamente da sociedade (FREIRE, 1996) e que os programas de extensão universitária têm como foco fortalecer as políticas públicas e estimular o desenvolvimento social e o espírito cidadão (BRASIL, 2008), o projeto a ser aqui relatado têm potencial para mobilizar e capacitar sujeitos em prol da promoção social e exercício da cidadania.

Através das ações desenvolvidas neste projeto almejamos problematizar o contexto de desigualdade e exclusão da comunidade local; promover um espaço coletivo de debate, reflexão e troca de experiências que contribuam para o fortalecimento dos sujeitos na busca pelo exercício da cidadania e da transformação social, numa perspectiva de empoderamento (LISBOA, 2007) individual e comunitário, de autonomia e de luta contra a exclusão social; e criar condições para a inserção dos estudantes em atividades de extensão fundamentadas no intercâmbio com a sociedade.

Comunidade em Pé de Paz: histórico e primeiras ações

O subprojeto *Comunidade em pé de paz* está inserido no *Projeto Quilombo das Artes*, que é vinculado ao Programa Vizinhança da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, sob coordenação dos professores Paulo Gaiger e Eleonora Santos.

O *Quilombo das Artes* é um projeto de cunho permanente e interdisciplinar que, desde março de 2010, desenvolve ações nas áreas da Dança e do Teatro com crianças, adolescentes, jovens e idosos do bairro Navegantes, com o apoio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e da Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes (EENSN), onde as atividades são desenvolvidas.

No segundo semestre de 2010, motivado pela necessidade de atingir também as mães/pais ou responsáveis desses adolescentes, teve início um projeto piloto desenvolvido com as mulheres da comunidade, com o objetivo de criar um espaço de discussão sobre temas relativos a corpo, gênero e sexualidade. Inicialmente contando com duas monitoras - uma do Curso de Biologia-Licenciatura⁴ e outra do Curso de Pedagogia⁵, ambas voluntárias – e um grupo de, em média, 7 mulheres, foram realizadas quatro oficinas abordando

⁴ Franciele Casarin Maciel.

⁵ Eliane Eckert.

assuntos como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), métodos contraceptivos, gravidez precoce, relação corporal, orgasmo, auto-estima, sexo, orientação sexual, violência sexual, preconceito e relações de gênero.

Neste primeiro contato, desenvolvemos ações voltadas para a elaboração de um diagnóstico da realidade vivenciada pelas participantes, onde pudemos perceber um pouco de suas trajetórias de vida e expectativas. Assim, foi possível traçar um perfil da maior parte dessas mulheres: mães desde a adolescência, esposas, cuidadoras do lar e da família, submissas e subjugadas pelas imposições da cultura machista e da religião. Mulheres que não conhecem o próprio corpo, nem seus direitos, mas conhecem bem a violência e os abusos sofridos cotidianamente, dentro de suas casas e acabam por reproduzir a tradição machista e preconceituosa que as oprime. Quando questionadas sobre quem eram elas próprias, as respostas eram sempre relacionadas ao lar, à família e ao marido, como é possível perceber nos desenhos:



Comunidade em pé de paz/Bairro Navegantes/Pelotas – Dezembro/2010

Contudo, muitos destes desenhos vieram acompanhados de falas de descontentamento, conformismo, falta de perspectiva e medo de agir em busca de uma mudança.

Nas atividades relacionadas à sexualidade, foi possível perceber que a maioria delas não conhecia o próprio corpo. Os órgãos sexuais, as zonas erógenas e o orgasmo são tabus e a conversa sobre o assunto, inicialmente, soava como algo pecaminoso, uma transgressão às regras da sociedade e da religião. Isso esteve presente em suas falas, carregadas da cultura machista e preconceituosa, e no universo que permeia suas relações.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Tais conceitos dificilmente são discutidos ou pensados em qualquer outra oportunidade que não nestas oficinas e isso se traduz em seus comportamentos regrados, aprendidos e reproduzidos, sem deixar margem para quaisquer questionamentos. Assim, através das dinâmicas propostas e de relatos trazidos no decorrer das oficinas pudemos observar a urgência no debate acerca destes temas, em uma perspectiva de compreensão e mudança da própria realidade.

Ações de 2011

Comunidade em Pé de Paz teve continuidade em 2011, ampliando suas ações para os demais adultos da comunidade, em caráter permanente. Atualmente, o grupo é formado por cerca de quinze pessoas, em sua maioria mulheres, e conta com três monitores⁶ - dos cursos de Pedagogia, Dança-Licenciatura e Ciências Sociais - e, ocasionalmente, com a colaboração de acadêmicos de outros cursos.

O projeto passou a ser desenvolvido através de intervenções semanais, utilizando-se de diferentes estratégias de mobilização, que envolvem: a) realização de dinâmicas de relaxamento e reflexão sobre o cotidiano e a realidade em que os participantes estão inseridos; b) explanação, exploração dos conhecimentos pré-existentes e mediação do debate sobre a temática escolhida anteriormente pelo grupo, com o auxílio de mecanismos audiovisuais; c) avaliação das atividades e escolha da temática seguinte.

Nestas atividades, as experiências prévias dos participantes são fundamentais, pois buscamos utilizar uma Metodologia Participativa (LOPES et al, 2001), aberta, problematizadora e de caráter coletivo, que provoque a interação de todos os presentes de maneira dinâmica e atrativa e que contribua para o engajamento dos participantes como sujeitos e atores sociais do meio em que vivem.

Os temas abordados ao longo do ano foram escolhidos pelos próprios participantes do grupo, julgando por sua importância perante a realidade de vulnerabilidade social e violência em que se encontra o bairro e seus moradores. Foram elencados, inicialmente: corpo, gênero, sexualidade, drogas, violência doméstica, Lei Maria da Penha, doenças sexualmente transmissíveis (DST's), prevenção da gravidez precoce, direitos humanos, exploração e abuso sexual, trabalho, auto-estima, identidade, qualidade de vida,

⁶ Eliane Eckert, Franciele Serpa e Maurício Souza Ritta.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



desigualdade social, preconceito, educação, entre outros que surgiram ao longo dos encontros.

As drogas foram o primeiro tema discutido neste ano, dando ênfase ao crack. Em três encontros, foram abordados problemas ocasionados tanto pelas drogas lícitas (álcool, cigarro, remédios) como as ilícitas (maconha, crack, oxi, cocaína, etc.). Estas discussões tiveram grande participação do grupo, pois todos relataram casos de uso de drogas na própria família ou de conhecidos. Muitas das mulheres mostraram-se preocupadas com seus filhos, já viciados, que roubam objetos da própria casa para comprar drogas. A cocaína, a maconha e o crack foram consideradas as drogas de maior incidência na comunidade.

Em seguida foram abordados temas relativos às relações de gênero, violência doméstica, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha (Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) e exploração e abuso sexual infanto-juvenil, em diversas oficinas. Na apresentação desses temas surgiram vários depoimentos de mulheres afirmando que suas amigas sofriam agressões. Porém, os relatos possuíam tantos detalhes e eram acompanhados de tantos sentimentos, que foi impossível não acreditar que elas próprias eram as vítimas daquela violência. Além disso, mais vez a tradição machista e opressora surgiu na voz das próprias mulheres e frases como *“Tem menina que provoca, que pede para ser estuprada”* e *“Tem mulher que gosta de apanhar do marido”* foram ouvidas.

Esse tipo de violência física, social, emocional e psicológica é resultado das relações de poder entre homem e mulher e, segundo Foucault (1998), onde há exercício de poder, também há resistência. Assim, a resistência surge quando essas mulheres vitimadas tomam consciência da sua realidade e passam a posicionar-se como donas de suas próprias vidas.

Aos poucos, é possível perceber que os corpos vão se soltando, as idéias se alargando e dando espaço para novos paradigmas. Sabe-se que os resultados destas ações ainda são breves e, aos olhos alheios, talvez pareçam insignificantes, mas para quem acompanha o processo de perto é possível perceber imensas transformações.

Considerações Finais



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Vivemos em uma sociedade complexa e contraditória que possui padrões de comportamento hierárquicos entre homens e mulheres, classes sociais ou etnias. Essas relações evidenciam um processo de construção social, cultural e histórica de determinados perfis na prática social. Para o senso comum, parece óbvio que homens e mulheres tenham condutas e desempenhem papéis específicos e aceitáveis na sociedade, ou que negros e brancos, ricos ou pobres sejam segregados e discriminados em um processo natural. Porém, também nós, extensionistas, somos produto deste meio e desta tradição e fomos “moldados” por uma criação que nos conferiu uma visão de mundo específica a respeito das sexualidades, dos gêneros e das relações sociais. Quebrar os próprios tabus, preconceitos e concepções de homogeneidade foram e são nosso maior desafio, pois não queremos que nossas ações se reduzam a um mero catecismo normatizador de condutas (MELLO, 2008).

Nas oficinas realizadas ao longo deste primeiro ano, constatamos a possibilidade de empoderamento e emancipação do grupo frente as demandas da comunidade e de suas próprias realidades cotidianas. O empoderamento, conforme LISBOA,

é um processo pelo qual pessoas ou comunidades criam o seu próprio espaço vital, e a partir dele aprendem a lidar criativamente com situações problemas e em função de suas necessidades básicas; o enfoque é centrado na força e na capacidade das pessoas de descobrir e desenvolver suas capacidades para vencer e superar seus problemas tanto individuais como sócioestruturais. (2007)

Neste sentido, as atividades realizadas mostraram-se de grande relevância para construção de um espaço reflexivo capaz de potencializar a curiosidade e a cumplicidade como instrumentos de reconstrução de saberes de superação de preconceitos, proibições, constrangimentos e tabus cultivados implícita e explicitamente no senso comum.

Sabemos que ainda temos um longo percurso para a consolidação do grupo, superação dos desafios e alcance dos objetivos propostos, pois a extensão universitária exige um processo de construção coletiva, dedicação, compromisso, continuidade e conscientização. Contudo, já pudemos perceber que através deste projeto foi possível contribuir para o fortalecimento da auto-estima e consciência de si e de suas ações na sociedade, fomentar o caráter participativo, crítico, consciente, mobilizador e multiplicador do grupo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Quanto à formação como graduandos e extensionistas, *Comunidade em pé de paz* possibilitou-nos, desde o início, a aproximação e a troca de saberes com a comunidade do bairro Navegantes e com uma realidade ainda tão distante do universo acadêmico, possibilitando a reflexão sobre a responsabilidade da universidade em relação aos problemas sociais.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. *Plano Nacional de Extensão*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 18 de ago 2011.

_____. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto 6.495, de 30 de junho de 2008*. Institui o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Brasília, DF, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A história das sexualidades*. V. I, II, III. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LISBOA, Teresa Kleba. Trabalho apresentado no II Seminário Nacional “Movimentos Sociais, Participação e Democracia”, UFSC, 2007.

LOPES, EB et al. *Metodologias participativas*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Associação Brasileira de Enfermagem. *Adolescer, compreender, acolher*. Brasília, 2001.

MELLO, J. C. *Educação, gênero e sexualidade no cotidiano de Arapiraca – Alagoas*. *Extensão em Foco*, Curitiba, n. 1, p. 105-113, jan./jun. 2008. Editora UFPR.

SPOSATI, Aldáiza. *Globalização da Economia e Processos de Exclusão Social*. In. *Cadernos da Programação da Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Pág. 61 a 76. 1996.